
Interface entre gestão escolar e qualidade de ensino: um relato de experiência

Luciana Catia de Araújo Sá

Instituto Federal do Piauí

Amaria da Costa Lopes Lima

Instituto Federal do Piauí

Rafael Henrique Teles Costa

Instituto Federal do Piauí

Lonara Alves Pereira

Instituto Federal do Piauí

Rute Glésia Lima Nolêto

Instituto Federal do Piauí

O presente relato de experiência é fruto de uma visita técnica realizada em uma escola da rede municipal de educação de Floriano (PI) e tem como objetivo apresentar reflexões oriundas de observações realizadas por acadêmicos(as) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, no que tange as ações da gestão escolar para a oferta de um ensino de qualidade. Essa atividade foi proposta no âmbito do componente curricular intitulado Gestão e Organização Escolar, o qual compõe a matriz curricular do projeto pedagógico do curso supracitado. A atividade foi conduzida a partir de um roteiro de coleta de dados para diagnóstico do funcionamento de escolas, o qual contemplava aspectos relacionados à estrutura física e material da escola, quadro de pessoal, organização administrativa e pedagógica, funcionamento da rotina da escola, concepção de gestão e formas de avaliação e acompanhamento adotadas pela escola. A abordagem utilizada na análise dos dados coletados foi de caráter qualitativo e descritivo (Minayo, 2012; Gil, 2008), com base na observação e no diálogo com a direção da escola, corpo docente, coordenadores e demais funcionários. De acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa permite compreender a realidade a partir das percepções e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, enquanto Gil (2008) destaca que a abordagem descritiva busca retratar com precisão as características de um fenômeno, sem a interferência do pesquisador. Durante a visita, foi possível observar que – do ponto de vista físico – a escola conta com quatro salas de aula, todas utilizadas regularmente. A iluminação e ventilação são adequadas na maioria dos ambientes, embora algumas salas dependam exclusivamente de lâmpadas artificiais devido à ausência de janelas. Em relação aos demais espaços, a escola não possui biblioteca, refeitório ou quadra esportiva, e os banheiros, embora existentes, apresentam necessidade de reparos. Tais limitações evidenciam a urgência de investimentos em infraestrutura para garantir melhores condições de permanência e aprendizagem aos estudantes, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece a obrigatoriedade de condições adequadas para a oferta do ensino. A equipe gestora é composta por um diretor e um coordenador pedagógico, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola, que define as atribuições de gestão e as diretrizes do processo educativo (Floriano, 2023). O corpo docente conta com cinco professores, todos concursados. A equipe de apoio é formada por uma merendeira, uma auxiliar de merendeira, dois funcionários de serviços gerais e três guardas patrimoniais, totalizando 14 funcionários efetivos. Apesar das limitações estruturais e financeiras, a equipe demonstrou ter muito comprometimento com o trabalho da escola, buscando alternativas para promover o processo de aprendizagem de forma significativa. Isso ficou perceptível em conversas com docentes e gestores, que relataram muitas dificuldades, mas ressaltaram a importância de prezar pela qualidade do ensino. Muitos estudantes possuem arranjos familiares que não favorecem o acompanhamento de suas atividades escolares, seja por falta de tempo ou por problemas

financeiros, e alguns ainda se encontram em situações de vulnerabilidade, acompanhados pelo conselho tutelar. Esta condição encontra apoio nas palavras de alguns teóricos da educação quando eles atribuem às condições laborais e materiais de vida ditadas pela estrutura de classes que dá base ao sistema capitalista, a causa da não participação de mães e pais na educação dos filhos (Libâneo, 2013; Paro, 2016). Ainda nesse contexto, destaca-se que mesmo diante de um cenário desfavorável, a escola desenvolve projetos importantes, como o “leiturômetro” para estimular a leitura, além de estabelecer parcerias com instituições públicas de ensino superior, promovendo mutirões de saúde bucal, garantindo cuidados adicionais aos alunos. A verba principal para a manutenção da escola vem do Programa Dinheiro Direto na Escola, repassada em duas parcelas anuais, porém ainda insuficiente para cobrir todas as necessidades estruturais, como reformas nos banheiros e ampliação de áreas de lazer. Como aponta Costa (2011), o financiamento público ainda não supre adequadamente as demandas da educação básica, gerando desigualdades entre as escolas. Entre os pontos positivos, destaca-se a dedicação e o empenho dos colaboradores, que, por meio de planejamento e cooperação, conseguem superar diversos desafios e garantir a oferta de um ensino de qualidade, conforme aponta Lück (2009), ao ressaltar a importância do trabalho colaborativo na gestão educacional. O uso de ferramentas pedagógicas, como o Bioeduc, e as ações comunitárias reforçam o compromisso da escola com o desenvolvimento integral dos estudantes, alinhando-se às orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que defendem a formação integral e cidadã do educando (Brasil, 1997). Diante disso, observou-se a necessidade de melhorias na manutenção predial, com atenção especial aos banheiros e à ventilação das salas, além de investimentos em capacitação continuada para os professores, de modo a aprimorar as práticas pedagógicas, aspecto ressaltado por Imbernón (2010), que defende a formação permanente como essencial para a qualificação profissional docente. Também se destaca a inclusão de ferramentas digitais no processo educativo, reconhecendo a importância da tecnologia no contexto escolar atual. Conclui-se que a escola visitada apresenta um cenário marcado por desafios estruturais e financeiros, mas em contrapartida conta com uma equipe comprometida com a qualidade da educação. A partir dessa vivência foi possível perceber a importância de valorizar o trabalho coletivo dentro da escola, compreendendo que a equipe gestora, os professores, os funcionários e a comunidade precisam caminhar juntos para garantir a aprendizagem de qualidade e que os obstáculos enfrentados pela escola só podem ser superados de ações conjuntas entre comunidade escolar e poder público, visando garantir uma formação integral e digna para os estudantes. Ademais, destaca-se que essa vivência também colaborou para aproximar os professores(as) em formação da realidade concreta da escola pública, estimulando reflexões críticas sobre as contribuições do(a) professor(a) na construção de uma escola participativa que não perde de vista seu compromisso com a formação cidadã, democrática e inclusiva.

Palavras-chave: gestão escolar; trabalho coletivo; estrutura física; financiamento; condições socioeconômicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

COSTA, R. L. **Financiamento da educação básica no Brasil:** desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 27, n. 3, p. 535–558, 2011.

FLORIANO. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Marinice Attem.** Floriano, 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola.** – 6. Ed. - 6 rev. e ampl. – São Paulo: Heccus, Editora, 2013.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da escola pública.** – 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2016.